

A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES AMBIENTAIS DE UMA EMPRESA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MADEIREIRA NA CIDADE DE TIMON-MA

Evandro Costa da Silva (*), Adriano Cezar Bezerra da Silva, Amanda Alves Feitosa

* Faculdade Maranhense São José dos Cocais. hevandrocs@hotmail.com

RESUMO

O grande avanço tecnológico, além de trazerem grandes benefícios para a humanidade, trouxe alguns problemas, onde certamente o maior de todos foi os problemas ambientais. O consumismo exagerado da sociedade que vem desde a Revolução Industrial, no século XVIII, e foi a partir desse momento que a relação entre o homem e meio ambiente tomou contornos não muito bons. A ganância humana passou a ser o vilão dessa relação, mas a partir de meados dos anos 70 e 80, a sociedade começou a exigir uma postura mais ecológica das organizações. Como a inovação dos processos de gestão, surgiu a gestão ambiental que esta diretamente ligada com estes fatores (organização e sociedade), que atua mais especifica na área ambiental. Onde mostra para a sociedade seu interesse com o meio ambiente, certamente estará mais próximo do sucesso no mundo dos negócios. Dentro do processo de gestão ambiental, a ferramenta de controle e geração de informação das operações da empresa e o meio ambiente mais utilizada é contabilidade ambiental, a qual busca com a ajuda de técnicas e processos sistemáticos, maneiras para atender os anseios da sociedade no que tange ao tema. A pesquisa abordada trata-se de um estudo de caso que procurou analisar os gastos ambientais de uma empresa, cuja unidade de observação foi uma madeireira na cidade de Timon, Estado do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Ambiental, Empresa. Gastos.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental é o mais novo dilema das empresas, pois o impacto de suas operações no meio ambiente custa caro para empresa. E mostrar à sociedade o quanto se é responsável ambientalmente é outro dilema, pois o mercado esta cada vez mais exigente no que diz respeito às empresas responsáveis ambientalmente.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas é a conscientização de sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, causadas pelos seus atos, ou seja, as empresas desde o seu surgimento, no decorrer de seu processo produtivo, até depois de fechar, causa algum dano ao meio ambiente, estes danos na maioria das vezes por algum motivo não são reconhecidos pela empresa, e por esse motivo essas organizações acabam se prejudicando seja perdendo mercado, investimentos, sendo penalizadas pelo fisco.

A preocupação com meio ambiente além de ser uma inovação no mundo dos negócios e uma ótima oportunidade de investimento, a sociedade está mais consciente e exigente por uma postura de responsabilidade ambiental. Sua preocupação não é apenas com a qualidade dos produtos, mas a sua procedência, observando os processos de fabricação e se estão respeitando o meio ambiente. E suas atitudes quando de alguma forma agride o meio ambiente.

A busca contínua por resultados econômicos cada vez maiores faz com que as organizações ultrapassem o limite do senso, até mesmo os limites legais, exagerando na forma de obtenção de recursos ambientais, ou seja, degradando o meio ambiente sem nenhuma preocupação.

E esse fato é um problema, pois temos que nos conscientizar que os recursos naturais são limitados, e com a falta de cuidados e comprometimento em sua preservação trará muitas complicações, não apenas para a sociedade atual, mas também para as gerações futuras.

É nesse contexto que o desenvolvimento sustentável ganha força e expressão na comunidade atual, visando à preservação, a proteção e principalmente a recuperação do meio ambiente, logo o comprometimento com o meio ambiente e a busca pelo equilíbrio ecológico, mudará esse cenário preocupante em que vivemos hoje, onde os desastres ambientais causados pelas organizações são fatos comuns e contínuos.

Um fator preponderante é para a melhor compreensão da sociedade sobre o termo meio ambiente, onde é necessário não somente conhecer os aspectos ambientais e ecológicos, mas também compreender os aspectos sociais e culturais, com isso despertando nas pessoas a educação ambiental para ficamos mais próximos de um sistema que integre economia e preservação ambiental na sociedade e nas organizações.

O Governo preocupado com esses fatos ambientais referentes à interação entre organização e meio ambiente, notou que é uma relação injusta, e por esse motivo percebeu a necessidade de atuar de forma mais incisiva nessa relação. Através de mecanismos de regulamentação, onde buscou criar leis que não apenas melhorasse, mas que também mudasse a forma de pensar e agir das organizações, com isso despertando a consciência ambiental dentro da empresa.

No Brasil a prova dessa preocupação é a criação da Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 01/86, estabelece no seu Art. 1º, que impacto ambiental é a alteração das propriedades químicas, físicas e biológicas do meio ambiente, causadas direta ou indiretamente pela ação humana, afetando a saúde, o bem-estar, as atividades econômicas ou sociais além da estética e a qualidade ambiental. Por isso é crucial a identificação dos danos causados ao meio para a perfeita mensuração desses gastos pelas organizações.

A linha de pesquisa do referido estudo esta embasa em: Organizações e Gestão Ambiental, determinada pela Faculdade Maranhense São José dos Cocais. A pesquisa aqui abordada terá como referencial os pesquisadores Gardênia Maria Braga de Carvalho e Carlos Alexandre Gehm da Costa, eles são referencias na área de estudo. Sobre a problemática abordada neste estudo levantou-se a indagação: quais os gastos ambientais inerentes nas empresas.

O objetivo buscado nessa pesquisa é analisar os gastos ambientais existentes em uma empresa que atua no ramo do comercio de madeira, bem como, impactos ambientais negativos e positivos causados pela empresa em seu processo de beneficiamento da madeira, identificar os impactos ambientais e todos os gastos referentes ao meio ambiente. E discorrer sobre o tema contabilidade ambiental procurando evidenciar de maneira clara e objetiva os conceitos pertinentes a matéria, através de literatura especifica.

Esse estudo também buscará mostrar a relação entre o meio ambiente e a organização em estudo. A mensuração dos fatos inerentes ao meio ambiente, e sua importância para toda sociedade tendo em vista que os maiores poluidores do meio ambiente são as organizações e com este estudo poderemos mostrar a realidade da interação entre eles. Com isso poderemos trazer benefícios tanto para as organizações que melhor demonstraria sua preocupação com meio ambiente e principalmente para a sociedade que teria ciência da procedência dos produtos consumidos e se realmente as empresas se preocupam com bem-estar social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Timon no estado do Maranhão, que possui uma população de 155.460 habitantes, com área de 1.743, 246 km², localizado entre os biomas Cerrado e Caatinga (IBGE, 2014). A figura abaixo ilustra a localização de Timon/MA:



Fonte: Dados Cartográficos Google, 2014.

A pesquisa referente à problemática abordada trata-se de uma pesquisa bibliográfica que procurará abranger publicações inerentes a matéria Meio Ambiente – gastos e evidenciação e Contabilidade Ambiental, através de livros, revistas, resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), dissertação, artigos, Monografias, jornais, sites etc.

Foi feito um estudo de caso definido por Gil (2010, p.37), como um “estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, e foram aplicados questionários junto à empresa, onde foram identificados os gastos ambientais realizados pela mesma.

RESULTADOS OBTIDOS

A empresa em estudo não autorizou a utilização de seu nome neste trabalho, com isso será usada a expressão - Empresa Y - para sua denominação.

A Empresa Y está localizada no bairro Parque Piauí na cidade de Timon no estado do Maranhão. Foi constituída em 23 de Março de 1989 e atua no mercado varejista de madeira deste então, seu principal mercado consumidor é a própria cidade de Timon e a cidade vizinha de Teresina, capital do estado do Piauí.

Seus objetivos sociais caracterizam-se pelas atividades de comercio varejista de madeira, comercio varejista de materiais de construção em geral e comercio varejista de tintas e vernizes, sendo sua atividade principal a comercialização de Madeiras.

Sua natureza jurídica se constitui em Empresa Individual, seu regime de tributação esta enquadrada no Sistema Unificado de Arrecadação de Tributos Federal (SIMPLES NACIONAL).

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, método que utiliza perguntas pré-estabelecidas para a confirmação das afirmativas levantadas. Este foi aplicado na empresa, cujos entrevistados foram 3 colaboradores e o proprietário do negócio. O resultado encontrado dos questionamentos será apresentado na forma de tabelas e gráficos para melhor entendimento destes.

Análise e Interpretação dos Dados

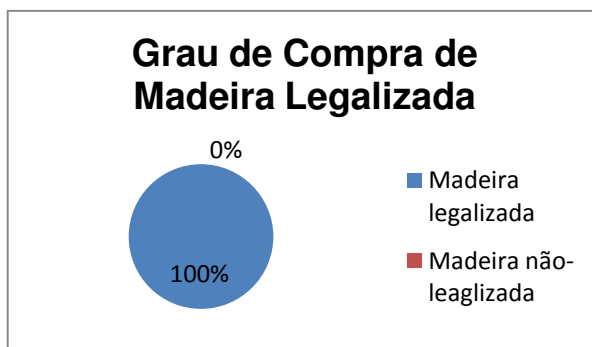
1: Qual o nível de Compra de Madeira Legalizada? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 1: Compra de Madeira Legal

COMPRA DE MADEIRA	M ²	%
LEGALIZADA	450	100
NÃO-LEGALIZADA	0	0
TOTAL	450	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 1: Compra de Madeira Legal



Fonte: Elaborado pelo Autor.

No processo de compra da mercadoria a empresa adquire 100% (cem por cento) de madeira legalizada, pois é uma exigência dos órgãos fiscalizadores. Em relação a esse fato foi verificado que, isso ocorre por ser uma exigência da Legal e não por uma preocupação ambiental.

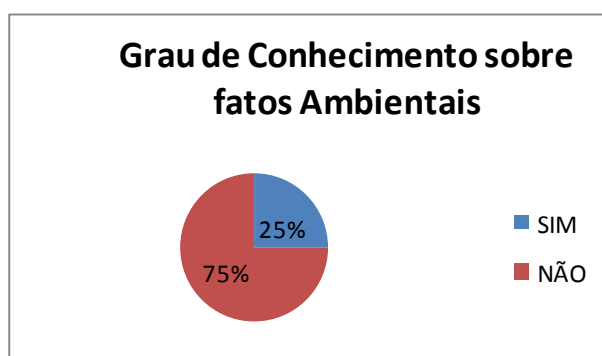
2: Qual o nível de conhecimento dos fatos ambientais dentro da empresa? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 2: Conhecimento dos Fatos Ambientais na Empresa

CONHECIMENTO AMBIENTAL	RESPOSTAS	%
NÃO	3	75
SIM	1	25
TOTAL	4	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 2: Conhecimento sobre Fatos Ambiental



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Este resultado demonstra a falta de conhecimento sobre tema em estudo, pois a apenas o proprietário é esclarecido sobre o assunto. Isso mostra que é necessário a empresa investir em qualificação do pessoal no que diz respeito às práticas ambientais.

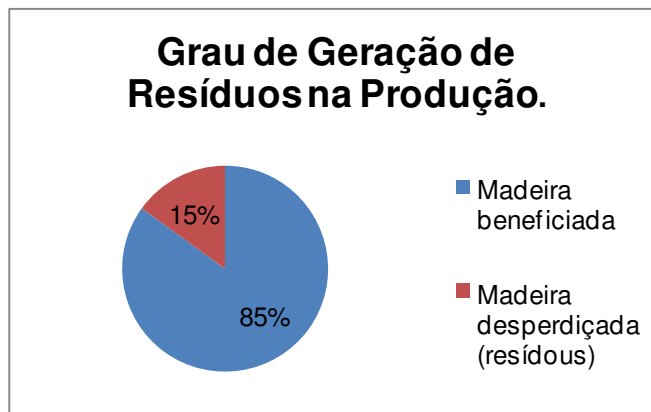
3: Qual o nível de resíduos liberados no meio ambiente durante o processo de beneficiamento dos produtos da empresa? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 3: Madeira utilizada na produção no ano 2012

PRODUTO FINAL	M ²	%
PRODUTO ACABADO	382,5	85
RESÍDUOS	67,5	15
TOTAL	450	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 3: Resíduos Gerados no Processo de Beneficiamento



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Foi constatado que durante o processo de beneficiamento da madeira 15% (quinze por cento) da madeira utilizada é desperdiçada, tornando-se resíduos. A empresa comercializa e acondiciona os resíduos em local apropriado, não prejudicando o meio ambiente e tão pouco os usuários do local.

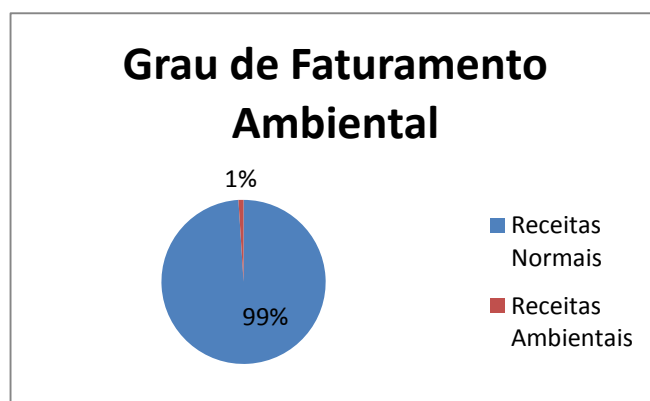
4: Qual participação no faturamento dos resíduos comercializados (faturamento ambiental)? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 4: Faturamento Ambiental da Empresa

FATURAMENTO	R\$	%
NORMAL	397.980,00	99
AMBIENTAL	4.020,00	1
TOTAL	402.000,00	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 4: Faturamento Ambiental



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Segundo o estudo, foi relatado que os resíduos gerados na produção são vendidos para uma fábrica de cerâmica, onde representa 1% (um por cento) do faturamento da empresa.

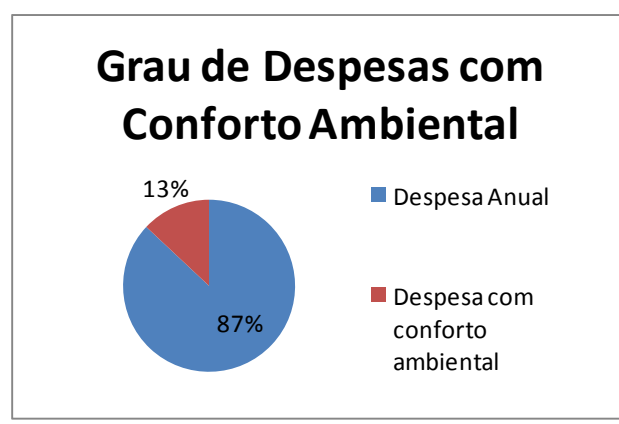
5: Qual participação na despesa dos gastos ambientais (Conforto Ambiental) da empresa? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 5: Gastos com Conforto Ambiental

DESPESAS	R\$	%
NORMAL	65.250,00	87
AMBIENTAL	9.750,00	13
TOTAL	75.000,00	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 5: Despesas com Conforto Ambiental



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Foi verificado que a empresa realiza desembolso com gastos ambientais, principalmente com equipamentos de segurança para funcionários e taxas de licenciamento dos órgãos de fiscalização ambiental. Esse gasto representou 13% (treze por cento) das despesas das empresas.

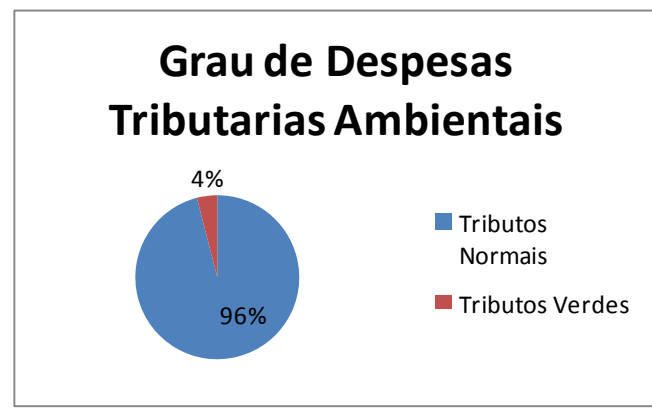
6: Qual participação na despesa tributária dos gastos com taxas e impostos ambientais da empresa? O resultado deste questionamento é demonstrado a seguir:

Tabela 6: Despesa Tributária Ambiental

DESPESA TRIBUTÁRIA	R\$	%
NORMAL	15.360,00	96
AMBIENTAL	640,00	4
TOTAL	16.000,00	100

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Figura 6: Despesa Tributária Ambiental



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Foi constatado que a empresa paga tributos ambientais específicos, que representam 4% (quatro por cento) das despesas tributárias, conforme confirmado pelo setor de contabilidade da empresa.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

O estudo abordado procurou evidenciar com clareza e objetividade as nomenclaturas próprias da contabilidade ambiental, embasando as organizações para melhor gerenciamento dos fatos ambientais que por ventura venha a ocorrer dentro das organizações.

Outro objetivo alcançado foi os meios de identificação fatos ambientais, dentro da organização, visando um controle dentro da empresa em estudo.

Não foi constatado na empresa o procedimento de escrituração contábil, o que prejudicou uma análise mais aprofundada do estudo. A explicação dada pelo setor responsável pelas informações contábil da empresa, é que a mesma é optante pelo simples nacional estando desobrigada a levantar o Balanço Patrimonial ao final de cada exercício e elaboras as demonstrações contábeis. Com essa atitude a empresa não tem condições de mensurar seus gastos ambientais, principalmente pelo uso da contabilidade ambiental.

As organizações têm um papel fundamental para melhoria do meio ambiente, assim como podem degradar de forma devastadora, elas podem ajudar e muito para esse melhoramento. E foi observado que na empresa existem vários fatos ambientais que merecem atenção, mas como citado anteriormente ela não tem uma contabilidade formal, atuante no que tange a área de registro e controle patrimonial. Percebe-se que o proprietário da empresa está preocupado apenas com o funcionamento da empresa, mas este não é procedimento de gestão correto, principalmente porque a empresa realiza diversas operações de caráter ambiental, por exemplo:

- Compra de matéria-prima com selo verde, ou seja, madeira legalizada;
- Compra de exaustores para propiciar um conforto térmico para seus colaboradores;
- Gastos com Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's);
- Pagamento de taxas referentes a licenças ambientais;
- Receitas Ambientais provenientes da comercialização dos resíduos gerados pela empresa.

A ausência de uma escrituração contábil regular na empresa deixa claro a falta de subsídios para a tomada de decisões, em relação não apenas a assuntos ambientais, mais também a assuntos gerenciais, econômicos e financeiros.

Diante ao exposto, constata-se que a empresa estudada, apesar do seu tempo de atuação no mercado não possui um conhecimento sobre a os Fatos e a Mensuração dos seus Gastos Ambientais, o que acarreta uma dificuldade na

conscientização de sua responsabilidade social em relação ao meio ambiente, principalmente os causados pelo processo produtivo, podendo a empresa, acabar se prejudicando seja perdendo mercado, investimentos ou sendo penalizada pelo fisco.

Por fim, os achados desta pesquisa não esgotam os estudos sobre o tema em estudo, pelo contrário, abrem-se possibilidades para avaliar os fatos ambientais que são inerentes às operações da empresa e os efeitos destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Contabilidade Ambiental: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2011.
2. CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Dissertação de mestrado. Teresina, 2006.
3. CÓDIGO DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, São Luis 12 de Novembro de 1993. <<http://www.sema.ma.gov.br/paginas/view/Paginas.aspx?id=193>> acessado em 15 de Março de 2013.
4. COSTA, Carlos Alexandre Gehmda. Contabilidade ambiental: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.
5. GIL, Antonio Carlos. Metodologia Do Ensino Superior (4ª edição). Editora Atlas, 2010.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <teen.ibge.gov.br/...brasileira/a-vegetacao-brasileira-e-o-ambientalismo> acessado 10 de março 2013.
7. Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.003 de 19.08.2004. <www.portaldecontabilidade.com.br/>. Acessado em 06 de outubro de 2012.